

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 055

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 18 DE MAIO DE 2000

ANO XXVI

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Valdir Rossoni
Líder Oposição	Irineu Colombo
PTB.....	Ademar Traiano
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PMDB.....	Nereu Moura
PPB.....	Tony Garcia
PT.....	Ângelo Vanhoni
PDT.....	Edgar Bueno
PSDB.....	Sérgio Spada
PSB.....	Ricardo Maia
PSL.....	Edno Guimarães
PST.....	Divanir Braz Palma

Representação Partidária

PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro (licenciado) - Renato Gauchó - Serafina Carrilho - Sérgio Spada; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Edno Guimarães; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama (licenciado) - Nelson Tureck; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PL - 01: Pastor Edson Praczyk; PSC 01: Miltinho Puppio.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADÃO BENEMÉRITO DO ESTADO
DO PARANÁ, AO SENHOR VERNER
ARTUR CONRADO BARTHELMESS,
REALIZADA EM
18 DE MAIO DE 2000**
(quinta-feira)

Presidência do senhor deputado Nelson Justus, secretariada pelos senhores deputados Orlando Pessuti e Edson Strapasson.

Às quinze horas, é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

De outorga de título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao senhor Verner Artur Conrado Barthelmess.

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de anunciar a composição da Mesa.

(Lê):

“Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilustríssimo senhor José Carlos Campos Hidalgo, assessor especial da Casa Civil representante do Excelentíssimo senhor Jaime Lerner, governador do Estado; Ilustríssimo senhor Verner Artur Conrado Barthelmess,

homenageado; Excelentíssimo senhor Tulio Vargas, presidente da Academia Paranaenses de Letras; Excelentíssimo senhor Plínio Franco Ferreira da Costa, ex-governador do Estado; Excelentíssimo senhor vereador Paulo Salamuni, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo senhor deputado Orlando Pessuti, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado Edson Strapasson, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná e cantado pelo Coral Paraná.

Solicito ao senhor deputado Orlando Pessuti, 1º secretário deste Poder Legislativo, que proceda à leitura dos termos do diploma a ser conferido ao nosso homenageado, senhor Verner Artur Barthelmess.

O SR. 1º SECRETÁRIO

(Procede à leitura do diploma)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar o Excelentíssimo senhor José Carlos Campos Hidalgo, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, ao nosso ilustre homenageado.

O SR. HIDALGO

(Procede à entrega do título)

(O Coral canta “Pomp and Circumstance”)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência concede a palavra ao senhor deputado Nereu Moura, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado, em nome do Poder Legislativo.

O SR. NEREU MOURA

“Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilustríssimo senhor José Carlos Campos Hidalgo, assessor especial da Casa Civil representante do Excelentíssimo senhor Jaime Lerner, governador do Estado; Ilustríssimo senhor Verner Artur Conrado Barthelmess, homenageado; Excelentíssimo senhor Tulio Vargas, presidente da Academia Paranaense de Letras; Excelentíssimo senhor Plínio Franco Ferreira da Costa, ex-governador do Estado; Excelentíssimo senhor vereador Paulo Salamuni, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo senhor deputado Orlando Pessuti, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná, que na verdade, dos parlamentares deste Poder é o que há mais tempo conhece o homenageado Verner Artur Conrado Barthelmess; vem lá da sua região do Vale do Ivaí; Excelentíssimo senhor deputado Edson Strapasson,

2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; demais deputados presentes, senhoras e senhores.

Que bom chegar ao final da vida, que bom chegar numa altura da vida e ser agraciado, receber homenagens, principalmente quando se trata de um homem como o professor Verner Conrado Barthelmess, um homem do povo, que não exerceu cargo público e que apenas e tão somente se dedicou à causa da educação, da pesquisa e da evolução do Estado do Paraná.

(Lê):

“A homenagem que hoje prestamos ao advogado, jornalista, professor, químico, ambientalista, poeta e escritor Verner Arthur Conrado Barthelmess, que para si tomou as mais nobres bandeiras paranaenses, antes de mais nada é uma homenagem ao Paraná, que produziu tão preciosa e esmerada pérola. É uma homenagem ao povo paranaense, tão rico e pródigo em talentos e valores nos seus mais diversos segmentos. Enfim, é uma homenagem àqueles que acreditam em sua terra, moldam seu caráter pela força do conhecimento, da ciência, da arte e do trabalho, que buscam sempre mais valorizar o rico e adorado chão que pisam, com suas realizações, criações e invenções.

O nosso homenageado não é e nem nunca foi homem de meias palavras. Muito pelo contrário. Suas palavras sempre foram inteiras e cheias de lirismo, mesmo nos termos técnicos, químicos e acadêmicos. Sua tempera se formou ainda na primeira infância, bem ao estilo de Machado de Assis: “o menino sempre foi e sempre será o pai do homem”. E o garotinho Arthur, na vida e lida às margens do Ivaí, onde se registram muitas vidas e lidas, sagas e lendas, com versos de cá e lá, vislumbrando cantares atlânticos, transportado na nau de um tal pirata Zulmiro até onde a serra encontra o mar, onde a terra tem começo e o mar, endereço, ao largo, larguíssimo, da figueira, no Caiobá.

Antes, porém, aqui pelas Mercês, na Chácara das hortências, na fonte que nunca se esgota, uma parada obrigatória. Com toda distância do mar, passou Zulmiro, procurem nos alfarrábios e nas obras de Barthelmess, onde aportou e fez parte da história de tão ilustre homenageado. Não soube o governo, escondeu o clero, anunciou o burburinho e só registrou nosso homenageado tão original saga que só veio à luz às suas graças.

Particularmente, tive o prazer de conhecer o professor Verner Conrado Barthelmess através de um grande amigo que possui no litoral do Paraná, um dos mais competentes jornalistas do nosso Estado, Walmor Bazanella, que se interessou pelo estudo científico do professor quando procurava descobrir o desaparecimento da ave guará, que deu o nome a Guaratuba, a Guaraqueçaba e outros tantos, e de forma forte e arrojada estudou o nosso professor a origem destes nomes e o desaparecimento desta ave. E aí, então, me interessei pelos estudos e por suas lutas. E foi nesta passagem que tive o prazer de conhecê-lo.

Graça e honra tive eu de ver e sentir o meu caminho cruzado na vida deste ilustre cidadão paranaense, quando do início da hercúlea luta pelo retorno da ave guará ao cenário litorâneo do Paraná. Foi, onde, na comunhão de ideais, vivi as idéias e ideais desse paranaense de múltiplas plagas.

Ai veio, muito mais do que a graça, a honra de ser autor do projeto que homenageia uma das mais ilustres figuras desse Estado de muitos “bichos do Paraná”, muito embora reconheça no companheiro Barthelmess uma “fera” do Paraná. As gerações vindouras encontrarão nos anais desta Casa, com certeza, em dias futuros, a certeza que o nosso Paraná não esqueceu e nunca esquecerá os seus próceres, aqueles que fizeram a sua história na vida, na lida, na saga, nos contos, nos encantos, nos versos de cá e lá, na alquimia das letras e na magia do saber viver e só saber ensinar sem se arvorar mestre, em simplesmente ser poeta e visionista, mesmo conhecido no País e fora dele por milhares de alunos, discípulos e colegas que com ele conviveram nestes últimos cinquenta anos e por centenas de milhares de leitores de sua ampla obra científica, didática, literária e filosófica.

Verner Arthur Conrado Barthelmess, nascido há catorze de junho de mil novecentos e vinte e dois em Therezina, município de Reserva, hoje Teresa Cristina, município de Cândido de Abreu, Estado do Paraná é casado com Heloisa Barthelmess, nascida Heliosa Paes Coelho, professora universitária na área de Geociências, natural do Rio de Janeiro, pertencente à linhagem de Fernão Dias Paes.

Filhos: Eugênia Barthelmess, casada com Ary Norton de Murat Quintella, ambos diplomatas de carreira e Paulo Barthelmess, pesquisador em informática, casado com Roseli Mantovani, analista de sistemas. Netas: Julia Norton de Murat Quintella e Claudia Barthelmess.

Trata-se de alguém que aos 78 anos de idade representa em nosso meio uma geração nascida naquele Paraná velho cujo ecúmeno era restrito ao litoral, ao Planalto de Curitiba, aos Campos Gerais e aos de Guaraçuva e Palmas. É a geração da Curitiba de oitenta mil habitantes, da erva mate e dos carroções de toldo de lona, colocada cara a cara com dois terços do território estadual ainda entregues à onça e ao índio, que viu esse interior vazio ocupado, da noite para o dia, no norte, por paulistas, mineiros e nordestinos todos trazidos pela onda cafeeira, enquanto o Sudoeste e Oeste eram invadidos pelos gaúchos e catarinenses que buscavam terras virgens para os excedentes demográficos de suas antigas e já superpovoadas regiões agrícolas e que teve o mérito de dar a volta por cima assegurando a unidade econômica, social, cultural e política deste hoje pujante e promissor Estado da federação com território e população maior que muitos países da Europa.

Arthur Barthelmess representa bem a sua geração e destaca-se dentro dela como planejador estratégico e vanguarda, voltado para o futuro, antecipando soluções cria-

tivas e corajosas que tempos depois encontram acolhida geral.

Meu amigo, conterrâneo, sonhador e parceiro nas lides paranaenses. Meu abraço chinchado, alquimista e poeta Barthelmess.

Meu amigo professor, a partir deste instante, Vossa Excelência é Cidadão Benemérito do Paraná. Vossa Excelência fica registrado na história do nosso Estado como o homem do povo que veio para realizar e deixa marcada na história do nosso Estado, as suas realizações. Receba esta singela homenagem, da Casa do Povo do Paraná, desta Assembléia Legislativa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo senhor Verner Artur Conrado Barthelmess, nosso mais novo cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

O SR. VERNER ARTUR C. BARTHELMESS

(Lê):

“Excelentíssimo senhor deputado Nelson Justus, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilustríssimo senhor José Carlos Campos Hidalgo, assessor especial da Casa Civil representante do Excelentíssimo senhor Jaime Lerner, governador do Estado; Excelentíssimo senhor Tulio Vargas, presidente da Academia Paranaense de Letras; Excelentíssimo senhor Plínio Franco Ferreira da Costa, ex-governador do Estado; Excelentíssimo senhor vereador Paulo Salamuni, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssimo senhor deputado Orlando Pessuti, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo senhor deputado Edson Strapasson, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

“Um pensador corajoso, o filósofo Arthur Schopenhauer, atribui às próprias pedras um pendor primordial para a auto-afirmação, uma propensão primária para se estabelecerem no mundo, para se imporem ao mundo enquanto presença.

Por sua vez o Cristo, Nosso Senhor, já tinha proclamado que mesmo das pedras pode Deus, sendo de sua vontade, suscitar filhos a Abraão, depois do que já não me sinto audacioso demais nem por demais herege quando de minha parte vos asseguro que até a pedra estremeceria no âmago de sua lítica estrutura, se lhe fosse dado receber honraria esmagadora como esta que recai sobre mim neste momento.

Que dizer então de mim que habito a fragilidade da carne e a efervescência do sangue?

Como poderia não me comover diante de vossa exuberante generosidade, vossa e de toda esta grande nação paranaense, mais populosa e territorialmente mais extensa que muito País da velha Europa e que por decisão unânime de seus legítimos representantes no Poder Legislativo e por sanção do governador de nosso Estado

decide para minha própria surpresa, incluir-me no seleto rol daqueles a cuja atuação na comunidade se atribui publicamente especial benemerência?

Como não sucumbir às palavras generosas demais de vosso orador, como não perecer sob o impacto triunfal deste nosso Hino Nacional Brasileiro, hino de glória, hino de paz, hino de guerra. A mais bela e viril canção da face da Terra?

Deus sabe que não pretendi para mim, esta homenagem mas eu aceito com muita alegria e quero repartir esta alegria com todos que nestas plagas teimam em produzir a civilização, a cultura e a arte.

Incluo nesta honraria meus irmãos poetas, escritores e demais artistas, notadamente aqueles que não tiveram ainda a ventura de encontrar o reconhecimento do público que em verdade tanto deles carece.

Dedico-a como desagravo, aos pesquisadores e pensadores que labutam na reclusão de seus gabinetes e laboratórios ou na dureza dos trabalhos de campo e cujas inovações e descobertas são tantas vezes ignoradas e em muitos casos até apossadas por quem tem maior enraizamento institucional ou mais acendrada habilidade para cortejar a publicidade.

Dedico o título que acabo de receber a meus colegas professores de todos os graus que com tanto denodo se esfalfam em sua faina e sem os quais o mundo pára.

Mas dedico-o com veemência ainda mais candente aos rebeldes, aos vanguardeiros, aos precursores cujo tempo ainda não é chegado porque caminham tão adiantados que nós outros sequer os enxergamos mas que são os arautos de verdades que no futuro hão de ser decisivas.

Esta minha identificação mística com todos esses que realmente merecem é para aduzir um pouco mais de plausibilidade à homenagem que ora aqui recebo.

Mas prometo que, nem mesmo assim fortalecido pela transfusão do mérito alheio, deixar-me-ei embalar pelo deslumbramento. Podeis ficar sossegados: o santo não tonteará nem cairá do andor nem tomará o andor por trampolim. O santo é por demais vivido. Tem aguda consciência da fugacidade da situação e promete-vos solenemente que após estes imprevistos minutos de notoriedade, retornará à bucólica quietude do recanto onde habita.

Cabe-lhe entretanto enquanto ainda o iluminam os refletores da ribalta, lançar ao vento uma semente nova. Uma semente que julgo prenhe de futuro.

Lembra-vos que pronunciei há pouco a expressão nação paranaense. Aprendi-a com vosso ilustre deputado Nereu Moura autor e inventor e orador desta homenagem.

Nação paranaense, como nós a entendemos, é a expressão regional da grande Nação brasileira que é, por sua vez, a nossa versão nacional da ampla e fraterna Nação latina que abrange quatrocentos milhões de homens e mulheres e que constitui com a Europa e a

América do Norte, o tripé que sustenta, no planeta, o legado cultural e ético milenar da ocidentalidade.

Que perfil tem a nação que habita o Paraná, qual a peculiaridade que a caracteriza? O Paraná tem sido, se me permitem a expressão nova, o pomo da concórdia, a terra cobiçada para onde todos gulosamente acorrem e quando toda a gente pensa que se engalfinham e se entredoravam, eis que a nação paranaense os recebe e magicamente os incorpora.

Foi assim, desde o princípio. Quando o espanhol Dom Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, o descobridor das Cataratas do Iguaçu por aqui passou em 1541, fazíamos parte do território paraguaio e era ele o novo governador do Paraguai a atravessar por terra a jurisdição de sua própria governança. Os índios, donos do lugar, acolheram-no e deixaram-no passar em paz.

Logo depois chegou aqui a vanguarda da invasão portuguesa e estabeleceu-se para ficar, tanto que todos hoje aqui, sem exceção; praticamos e amamos a sua gostosa língua.

A minha própria geração viu o Norte do Paraná ser em poucas décadas invadido ocupado e humanizado por paulistas, mineiros e nordestinos que criaram ali uma riqueza nunca dantes vista e quando isto pudesse ter acaso suscitado algum prurido separatista, como foi o que reagiu a nação paranaense? Elegeu sucessivamente três ou quatro da nova gente para o governo do Estado e todos ali passaram a jurar-se paranaenses.

Dia virá e repetiremos o procedimento, elegeremos alguém da novíssima gente leal e amiga de nosso Oeste e Sudoeste - a generosa terra de nosso dileto deputado Nereu Moura - região cujo peso político cresce e se avoluma passo a passo.

Oeste e Sudoeste não é só gaúcho e catarinense, neve e maçã, ou soja e trigo. Oeste-Sudoeste é principalmente a nossa fronteira. Significa nosso zelo pelo meio milhão de brasargentinos, brasiguaios e brasivianos que, fraternalmente recebidos, prosperam nas pátrias vizinhas.

O estabelecimento de uma concórdia duradoura entre nossos povos terá sido coroamento do papel histórico de nossa geração, a justificação de havermos nascido, lutado e vivido. E é para participar desta soberba obra que a Nação paranaense pode estar no mundo.

A tradicional permeabilidade paranaense, a nossa capacidade de acatar a alteridade, de diluir os contrastes e de acomodar os contrários pode bem ser, mais uma vez, o catalizador da integração entre tantos e tantos variados modos de ser.

Levei ao papel um esboço do que a propósito estive pensando e planejando. Não o leio aqui agora para não desfigurar o que deve ser uma fala de agradecimento.

O texto será distribuído no plenário, com o tolerante beneplácito da Presidência desta Casa, após o encerramento da presente sessão, juntamente com uns tantos exemplares que ainda tenho da antiga publicação em que

expus na década de 1970 os pressupostos teóricos do Anel Paranaense de Integração.

Esta fala não pode ser sobrecarregada. Há de ser fala leve, festiva e cordial e só pode terminar brasileiramente por meu emocionado “obrigado” aos Poderes Legislativo e Executivo de meu Estado, pela concessão deste laurel. Obrigado a meus companheiros de labor literário, a meus colegas professores e alunos de nossa Universidade Federal, agora símbolo da cidade, da nossa Associação de Ensino Ateneu e de nosso Colégio Estadual do Paraná, aos quais como aluno e professor tanto devo, a meus generosos concidadãos de Curitiba e da Praia do mar, a meus conterrâneos do Vale do Ivaí, aos caciques das nações indígenas com que vizinhei na infância quando a região central do Estado ainda era sertão bruto e que há poucos dias confraternizaram conosco neste mesmo recinto, após a cerimônia comemorativa do 19 de abril.

Obrigado a meus amigos, a meus companheiros de infância e juventude e a suas famílias que se lembraram de mim.

Meu agradecimento especial aos meios de comunicação e, notadamente, à denodada bancada da imprensa da qual também fiz parte outrora.

Tolhe-me a emoção. Sou grato a Deus por me haver mostrado quanto já existe de bondade no mundo e confesso-me um pouco envergonhado por não haver suspeitado que a generosidade de todos vós chegasse ao ponto de me quererdes tanto bem.

A todos, meu brasileiríssimo, “muito obrigado”!

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

O Coral Paraná canta “Uirapuru”.

Esta Presidência gostaria, antes de encerrar a sessão, de agradecer, mais uma vez ao doutor Hidalgo, ao doutor Plínio, ao doutor Vargas, ao vereador Paulo Salamuni, aos deputados Orlando Pessuti, Edson Strapasson, José Maria Ferreira, Antonio Annibelli, Algaci Tulio e, especialmente, ao deputado Nereu Moura, por nos permitir um momento tão especial como este.

Quero agradecer a presença de todos os familiares e companheiros, do professor Artur.

Agradeço ao Coral, à Banda da Polícia Militar e dizer, professor Artur, que realmente são momentos como este que fazem com que acreditemos piamente que o Paraná é um Estado muito rico em homens capazes, em homens de bem, e por essa razão jamais será sobrepujado.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná e ratifico o convite do professor Artur que, logo após a sessão, irá autografar os seus livros.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos aos alunos e aos professores de Cândido de Abreu e aos nossos companheiros do litoral que estão aqui presentes.

Nada mais havendo a tratar declaro encerrada a presente Sessão Solene.